

# NOTAS SOBRE A PROFECIA DE ISAÍAS

## Índice Geral

### 1. INTRODUÇÃO.

### 2. VATICÍNIOS DIVERSOS DE ISAÍAS SOBRE O MONTE SIÃO.

2A. OS POVOS SUBIRÃO AO MONTE DO SENHOR ONDE DEUS OS ENSINARÁ ELE PRÓPRIO EM SEUS CAMINHOS; DEIXARÃO SUAS ESPADAS E LANÇAS E NÃO FARÃO MAIS GUERRA.

2B. NO MONTE SIÃO OS POVOS SERÃO POVOS DE ALEGRIA E DEUS OS OUVIRÁ PRONTAMENTE; O LOBO E O CORDEIRO PASTARÃO JUNTOS E NÃO HAVERÁ MAIS QUEM FAÇA O MAL.

2C. NO MONTE SIÃO NÃO HAVERÁ NECESSIDADE DE SOL OU DE LUA, POIS ALI O SENHOR SERVIRÁ DE LUZ ETERNA, E TODO O POVO SERÁ UM POVO DE JUSTOS.

2D. AS TREVAS COBREM A FACE DA TERRA, MAS DO MONTE SIÃO SURGIRÁ A LUZ SOB CUJO RESPLENDOR CAMINHARÃO REIS E NAÇÕES.

2E. OS FILHOS DE DEUS QUE SE CONGREGARÃO NO MONTE SIÃO SURGINDO DE TODOS OS LADOS, DE PAÍSES REMOTOS E DAS EXTREMIDADES DA TERRA, SÃO TODOS AQUELES QUE INVOCAM O NOME DO SENHOR.

**2F. SOBRE O MONTE SIÃO DEUS FARÁ UM BANQUETE PARA TODOS OS POVOS, QUEBRARÁ AS CADEIAS QUE OS LIGAM E ANIQUILARÁ A MORTE PARA SEMPRE.**

**3. O PAPEL DO MESSIAS NAS PROFECIAS SOBRE O MONTE SIÃO.**

**4. PRIMEIRA CONCLUSÃO.**

**5. SEGUNDA CONCLUSÃO.**





# NOTAS SOBRE A PROFECIA DE ISAÍAS

## 1. INTRODUÇÃO.

Isaías é o principal, o mais extenso e o mais profundo dos profetas do Antigo Testamento. Em seu livro ele se refere diversas vezes a uma série de eventos que tomariam lugar, após a vinda do Messias, no Monte Sião e em Jerusalém, a cidade sagrada edificada sobre este monte.

Em uma destas profecias, Isaías afirma o seguinte:

*"Naquele  
dia soará  
uma  
grande  
trombeta, e  
virão os  
que tinham  
ficado  
perdidos  
na terra  
dos  
Assírios e  
os que se  
achavam  
desterrados  
na terra do  
Egito, e  
adorarão o  
Senhor no  
monte  
santo de  
Jerusalém".*

Is .  
27 , 13

**A grande trombeta, conforme veremos mais adiante, significa a pregação do Messias, e o monte santo de Jerusalém, segundo uma interpretação implícita do próprio Cristo, é aquilo que na tradição cristã ficou conhecido sob o nome de contemplação. De fato, o Evangelho de São João nos conta o episódio de uma Samaritana que, ao recolher água de um poço, iniciou uma conversa com Jesus que estava ali sentado e o reconheceu como sendo um profeta. Em um determinado momento desta conversa, diz então a Samaritana a Jesus:**

***"Senhor,  
vejo que és  
profeta.  
Responde  
à minha  
pergunta:  
os  
samaritanos  
adoram  
sobre este  
monte, mas  
os judeus  
dizem que  
é em  
Jerusalém  
o lugar  
onde se  
deve  
adorar a  
Deus.  
Quem está  
certo?"***

**Respondeu-lhe Jesus:**

***"Mulher,  
crê-me que  
é chegada  
a hora em  
que não  
adorareis o  
Pai nem  
neste  
monte,  
nem em  
Jerusalém.  
A salvação  
vem dos  
judeus,  
mas vem a  
hora, e já  
chegou,  
em que os  
verdadeiros  
adoradores  
adorarão o  
Pai em  
espírito e  
verdade,  
porque é  
destes  
adoradores  
que o Pai  
deseja".***

**Disse-lhe a mulher:**

***"Eu sei  
que deve  
vir o  
Messias  
que se  
chama  
Cristo.  
Quando,  
pois, ele  
vier, nos  
anunciará  
todas as  
coisas".***

**Respondeu-lhe ainda Jesus:**

***"Sou  
eu, que  
falo  
contigo".***

**Jo  
4,  
19-  
26**

**Nesta passagem percebe-se claramente que o santo monte de Jerusalém sobre o qual Isaías profetizou que os povos adorariam o Senhor quando viesse o Messias é interpretado pelo próprio Messias não como sendo a cidade de Jerusalém, mas a adoração a Deus em espírito e verdade. Esta expressão é uma forma de se designar aquilo que tem sido chamado na tradição cristã também de contemplação. Por espírito entende-se a atuação dos dons do Espírito Santo, que é causa da contemplação nas almas que, pela fé em Cristo, vivem em estado de graça e se purificaram através da vida das virtudes; pela verdade entende-se o próprio objeto da contemplação.**

**Nos escritos dos santos padres interpreta-se efetivamente muitas vezes o monte Sião ou a Jerusalém de que fala Isaías como sendo a contemplação; aparentemente com mais freqüência, porém, encontra-se também a interpretação segundo a qual esta mesma expressão como se referiria à Igreja. Ambas estas interpretações não conflitam uma com a outra, pois o que produz a contemplação é o Espírito Santo mediante a ação de seus dons e a Igreja, por sua vez, nasceu no dia de Pentecostes pelo derramamento do Espírito Santo que une, em um organismo sobrenatural, Cristo aos fiéis e estes entre si como num corpo a cabeça está unida aos seus demais membros, formando o que se denomina de Corpo Místico de Cristo, do qual se diz que o Espírito Santo é a sua alma. Tanto a contemplação como a Igreja são, portanto, realidades causadas pelo mesmo Espírito Santo, e a profecia que anuncia o surgimento de uma delas implica no anuncio do surgimento da outra.**

**Ademais, se atentarmos para as palavras de São Pedro, a própria Igreja parece ordenar-se à contemplação como a um fim:**

***"Vinde",***

**diz S. Pedro na sua Primeira Epístola,**

***"aproximai-  
vos de  
Cristo,  
pedra viva,  
eleita e  
estimada  
por Deus,  
também  
vós, como  
pedras  
vivas.***

***Vinde  
formar um  
templo  
espiritual***

**para um  
sacerdócio  
santo, afim  
de  
oferecer  
sacrifícios  
espirituais,  
agradáveis  
a Deus por  
Jesus  
Cristo.**

**Sois uma  
estirpe  
eleita,  
sacerdócio  
real, gente  
santa,  
povo  
trazido à  
salvação,  
para  
tornardes  
conhecidos  
os  
prodígios  
dAquele  
que vos  
chamou  
das trevas  
para a luz  
admirável".**

1  
Pe.  
2,  
4-  
5

**Os próprios santos padres com bastante frequência mostram**

também terem compreendido, e inclusive com maior amplitude de vistas, a simultaneidade destas múltiplas interpretações possíveis que, na realidade, considerados os seus fundamentos, são como que uma só interpretação. Assim, por exemplo, o Sermão nº 39 de Hugo de S. Vitor é dedicado ao comentário daquela passagem de Isaías 52 onde se diz:

***"Levanta-te, ó Sião, reveste-te de tua fortaleza; reveste-te com os vestidos de tua glória, Jerusalém, cidade do Santo".***

**Is .  
52 , 1**

Ora, as primeiras palavras com que se inicia este sermão, logo após ser feita a citação a Isaías, são estas:

***"Historicamente, Jerusalém é uma cidade terrena; alegoricamente, é a Santa Igreja; moralmente, trata-se da vida espiritual; anagoricamente, significa a pátria celeste.***

***Deixando por  
ora de lado três  
destes sentidos  
possíveis,  
vamos  
considerar  
apenas o que  
ela significa do  
ponto de vista  
moral, para que,  
pela sua  
descrição,  
possamos  
edificar-nos no  
bem".***

Sermo  
39/  
PL  
177,  
999





## **2. VATICÍNIOS DIVERSOS DE ISAÍAS SOBRE O MONTE SIÃO.**

**Nós, porém, passaremos agora a considerar primeiro algumas das muitas outras profecias contidas no livro de Isaías a respeito das coisas que sucederiam no Monte Sião quando viesse o Messias.**





**2A. OS POVOS SUBIRÃO AO MONTE DO SENHOR ONDE DEUS  
OS ENSINARÁ ELE PRÓPRIO EM SEUS CAMINHOS; DEIXARÃO  
SUAS ESPADAS E LANÇAS E NÃO FARÃO MAIS GUERRA.**

**"Acontecerá  
nos últimos  
dias que o  
monte da  
casa do  
Senhor terá  
os seus  
fundamentos  
no cume  
dos montes,  
e se elevará  
sobre os  
outeiros, e  
concorrerão  
a ele todas  
as gentes. E  
irão muitos  
povos, e  
dirão: vinde  
subamos ao  
monte do  
Senhor, e à  
casa do  
Deus de  
Jacó, e Ele  
nos  
ensinará os  
seus  
caminhos, e  
nós  
andaremos  
pelas suas  
veredas,  
porque de  
Sião sairá a  
Lei, e de  
Jerusalém a**

**palavra do  
Senhor. E  
julgará as  
nações, e  
convencerá  
de erro a  
muitos  
povos; os  
quais das  
suas  
espadas  
forjarão  
relhas de  
arados, e  
das suas  
lanças  
foices; uma  
nação não  
levantará a  
espada  
contra outra  
nação, nem  
daí para  
diante se  
adestrarão  
mais para a  
guerra".**

**Is.  
2,  
1-  
4**





**2B. NO MONTE SIÃO OS POVOS SERÃO POVOS DE ALEGRIA E DEUS OS OUVIRÁ PRONTAMENTE; O LOBO E O CORDEIRO PASTARÃO JUNTOS E NÃO HAVERÁ MAIS QUEM FAÇA O MAL.**

***"Eu vou criar céus novos, e uma terra nova, e não persistirão na memória as antigas calamidades, nem voltarão mais ao espírito. Porque vou fazer de Jerusalém uma cidade de júbilo, e de seu povo um povo de alegria. E terei as minhas delícias em Jerusalém, e a minha alegria no meu povo, e não se ouvirá mais nele a voz do choro, nem a voz do lamento. Não haverá ali mais menino que viva poucos dias, nem velho***

**que não  
encha os  
seus dias;  
porque o  
menino  
morrerá de  
cem anos, e  
o pecador  
somente aos  
cem anos  
será  
amaldiçoado.**

**Não lhes  
sucederá  
edificarem  
casas e ser  
outro quem  
as habite;  
nem  
plantarem  
para que  
outro coma,  
porque os  
dias do meu  
povo serão  
como os dias  
das árvores  
e as obras  
das suas  
mãos  
envelhecerão.**

**Os meus  
escolhidos  
não  
trabalharão  
debalde, nem  
gerarão  
filhos para a  
turbação;  
porque serão  
uma estirpe  
de benditos  
do Senhor,**

**eles e os  
seus netos  
com eles. E  
acontecerá  
que antes  
que eles  
clamem, eu  
os ouvirei;  
estando eles  
ainda a falar,  
eu os  
atenderei. O  
lobo e o  
cordeiro  
pastarão  
juntos, o  
leão e o boi  
comerão  
palha; e o pó  
será para a  
serpente o  
seu alimento.  
Não haverá  
quem faça o  
mal, nem  
cause  
mortes em  
todo o meu  
santo monte,  
diz o  
Senhor".**

**Is .  
65 ,  
17 -  
25**





**2C. NO MONTE SIÃO NÃO HAVERÁ NECESSIDADE DE SOL OU DE LUA, POIS ALI O SENHOR SERVIRÁ DE LUZ ETERNA, E TODO O POVO SERÁ UM POVO DE JUSTOS.**

**"Não se  
ouvirá mais  
falar de  
iniquidade  
na tua terra,  
nem haverá  
assolação  
nem ruína  
dentro de  
tuas  
fronteiras; a  
salvação  
reinará  
dentro dos  
teus muros,  
e o louvor  
dentro de  
tuas portas.  
Tu não terás  
mais Sol  
para luzir de  
dia, nem o  
resplendor  
da Lua para  
te iluminar,  
pois o  
Senhor te  
servirá de  
luz eterna, e  
o teu Deus  
será a tua  
glória. Não  
mais se porá  
o teu Sol, e a  
tua Lua não  
minguará,  
porque o**

**Senhor te  
servirá de  
luz eterna, e  
terão  
acabado os  
dias de teu  
pranto. Todo  
o teu povo  
será um  
povo de  
justos; eles  
possuirão a  
terra para  
sempre,  
como  
vergôntees  
que eu  
plantei, e  
como obras  
que a minha  
mão fez para  
me  
glorificarem.  
Eu, o  
Senhor, a  
seu tempo  
farei isto  
subitamente".**

**Is.  
60,  
18-  
22**





**2D. AS TREVAS COBREM A FACE DA TERRA, MAS DO MONTE  
SIÃO SURGIRÁ A LUZ SOB CUJO RESPLENDOR CAMINHARÃO  
REIS E NAÇÕES.**

**"Levanta-te,  
recebe a luz,  
Jerusalém,  
porque  
chegou a tua  
luz, e a  
glória do  
Senhor  
nasceu  
sobre ti.  
Porque eis  
que as  
trevas  
cobrirão a  
terra, e a  
escuridão os  
povos; mas  
sobre ti  
nascerá o  
Senhor, e a  
sua glória se  
verá em ti. E  
as nações  
caminharão  
à tua luz, e  
os reis ao  
resplendor  
da tua  
aurora.  
Levanta em  
roda os  
olhos e vê:  
todos estes  
se  
congregaram,  
vieram a ti;  
teus olhos**

***filhos virão  
de longe e  
tuas filhas  
surgirão de  
todos os  
lados".***

**Is.  
60,  
1-  
4**





**2E. OS FILHOS DE DEUS QUE SE CONGREGARÃO NO MONTE  
SIÃO SURGINDO DE TODOS OS LADOS, DE PAÍSES REMOTOS E  
DAS EXTREMIDADES DA TERRA, SÃO TODOS AQUELES QUE  
INVOCAM O NOME DO SENHOR.**

**"Eu direi ao  
Aquilão e ao  
Meio dia:  
Traze os  
meus filhos  
de países  
remotos, e  
as minhas  
filhas das  
extremidades  
da terra,  
porque  
todos  
aqueles que  
invocam o  
meu nome,  
Eu os criei,  
os formei e  
os fiz para a  
minha  
glória".**

**Is.  
43,  
6-  
7**





**2F. SOBRE O MONTE SIÃO DEUS FARÁ UM BANQUETE PARA  
TODOS OS POVOS, QUEBRARÁ AS CADEIAS QUE OS LIGAM E  
ANIQUILARÁ A MORTE PARA SEMPRE.**

**"E o  
Senhor  
dos  
exércitos  
fará neste  
monte  
para  
todos os  
povos um  
banquete  
de  
majares  
deliciosos,  
de vinho,  
de carnes  
gordas e  
cheias de  
medula, e  
com um  
vinho sem  
mistura. E  
neste  
monte  
quebrará  
a cadeia  
que tinha  
ligado  
todos os  
povos, e  
as redes  
estendidas  
contra  
todas as  
nações.  
Aniquilará  
a morte  
para**

**sempre; e  
o Senhor  
Deus  
enxugará  
as  
lágrimas  
de todas  
as faces,  
e tirará de  
cima de  
toda a  
terra o  
opróbio  
de seu  
povo,  
porque o  
Senhor  
falou".**

**Is.  
25,  
68**





### **3. O PAPEL DO MESSIAS NAS PROFECIAS SOBRE O MONTE SIÃO.**

Nas profecias que acabamos de citar fala-se apenas sobre o Monte Sião, ou de Jerusalém. Há, porém, uma série de outras em que estes mesmos fatos que foram aí anunciados são vinculados ao aparecimento do Messias.

Assim, em Is. 25 (o ítem 2f acima), o profeta diz que no Monte Sião Deus quebraria a cadeia que tinha ligado todos os povos, as redes estendidas contra todas as nações e o opróbio de seu povo sobre toda a terra. Em Is. 9 o mesmo profeta diz que isto aconteceria graças a um menino que nasceria e se sentaria sobre o trono de Davi, cujo reino não teria fim e teria o título não só de Príncipe da Paz, mas também de Deus Forte:

*"O povo,  
que andava  
nas trevas,  
viu uma  
grande luz;  
aos que  
habitavam  
na região  
da sombra  
da morte  
nasceu-  
lhes o dia.*

*Tu  
quebraste o  
pesado  
jugo que o  
oprimia e a  
vara que  
lhe rasgava  
as  
espáduas e  
o cetro de  
seu exator,  
como o  
fizeste na*

***jornada de  
Madian.  
Porque um  
menino  
nasceu  
para nós, e  
um filho  
nos foi  
dado e foi  
posto o  
principado  
sobre o seu  
ombro, e  
será  
chamado  
Admirável,  
Conselheiro,  
Deus Forte,  
Pai do  
Século  
Futuro,  
Príncipe da  
Paz. O seu  
império se  
estenderá  
cada vez  
mais, e a  
paz não  
terá fim;  
sentar-se-á  
sobre o  
trono de  
Davi e  
sobre o seu  
reino, para  
o firmar e  
fortalecer  
pelo direito  
e pela  
justiça,  
desde  
agora e  
para***

***sempre".***

Is .  
9 ,  
2 -  
7

Vimos também que em Is. 65 (o ítem 2B acima), o profeta diz que no Monte Sião o lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão e o boi comerão palha e que não haveria ali quem fizesse o mal. Em Is. 11 o mesmo profeta diz que tudo isto aconteceria quando uma flor brotasse da raiz de Jessé. Jessé, para os que não se lembram, foi o pai de Davi. Esta flor, que será o Messias, será um homem, pois sobre ela esta profecia diz que repousarão os sete dons do Espírito Santo que o profeta passa a enumerar, e então sucederão todas as coisas que em Is. 65 se havia afirmado que haveriam de suceder no Monte Sião, porque, nas palavras de Isaías, graças à vinda do Messias, "a terra estaria cheia da ciência do Senhor":

***"E sairá uma  
vara do  
tronco de  
Jessé, e uma  
flor brotará  
de sua raiz. E  
repousará  
sobre ele o  
Espírito do  
Senhor,  
espírito de  
sabedoria e  
de  
entendimento,  
espírito de  
conselho e  
fortaleza,  
espírito de  
ciência e de  
piedade, e***

**será cheio do  
espírito de  
temor do  
Senhor.**

**Ferirá a terra  
com a vara  
de sua boca,  
e matará o  
ímpio com o  
sopro de  
seus lábios.**

**O lobo  
habitará com  
o cordeiro e  
o leopardo se  
deitará ao pé  
do cabrito; o  
novilho, o  
leão e a  
ovelha  
viverão**

**juntos, e um  
menino  
pequeno os  
conduzirá. O  
novilho e o  
urso irão  
comer às  
mesmas  
pastagens;**

**as suas crias  
descansarão  
umas com as  
outras; o  
leão comerá  
palha com o  
boi, a criança  
de peito  
brincará  
sobre a toca  
do áspide e  
na caverna  
do basilisco**

***meterá a sua  
mão a que já  
estiver  
desquitada.  
Eles não  
farão dano  
algum, nem  
matarão em  
todo o meu  
santo monte,  
porque a  
terra estará  
cheia da  
ciência do  
Senhor,  
assim como  
as águas do  
mar que a  
cobrem".***

**Is.  
11,  
1-  
9**

**Em Is. 60 e 43 (ítems 2D e 2E acima), o profeta afirmou que os filhos de Jerusalém surgiriam de todos os lados e que Deus chamaria os seus filhos de países remotos e das extremidades da terra. Na continuação da profecia de Is. 11 que acabamos de citar, o profeta diz que isto acontecerá quando o rebento da raiz de Jessé, que já vimos ser uma expressão que o profeta usa para referir-se ao Messias designando sua descendência de Davi, for posto como estandarte diante de todos os povos. Então Deus reunirá os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra:**

**"Naquele  
dia o  
rebento  
da raiz de  
Jessé,  
que está  
posto por  
estandarte  
dos  
povos,  
será  
invocado  
pelas  
nações, e  
será  
glorioso  
o seu  
sepulcro.  
E o  
Senhor  
levantará  
o seu  
estandarte  
entre as  
nações, e  
juntará os  
fugitivos  
de Israel,  
e reunirá  
os  
dispersos  
de Judá  
dos  
quatro  
cantos da  
terra".**

Is.  
11,  
10-  
12

**Quase a mesma coisa o profeta repete em Is. 49:**

***"Isto diz o  
Senhor  
Deus: Eis  
que  
levantarei  
para as  
nações a  
minha  
mão, e  
arvorarei  
entre os  
povos o  
meu  
estandarte.  
E então  
trarão os  
teus filhos  
nos  
braços, e  
levarão as  
tuas filhas  
sobre os  
ombros, e  
serão  
tirados ao  
homem  
forte os  
que ele  
tiver feito  
cativos e  
ao valente  
os que ele  
tiver  
tomado".***

Is .  
49 ,  
22-  
25

**Em Is. 18 o profeta ainda afirma que todos os habitantes da terra veriam este estandarte, ouviriam o som da trombeta e então levariam oferendas ao Senhor no Monte Sião. Como o estandarte é o Messias, subentende-se que a trombeta seja a sua manifestação ou pregação, conforme havíamos dito na introdução a estas notas:**

***"Ide,  
mensageiros  
velozes, a  
uma nação  
dividida e  
despedaçada;  
a um povo  
terrível, o  
mais terrível  
de todos; a  
uma nação  
que está  
esperando,  
cuja terra é  
cortada  
pelos rios.  
Vós todos,  
habitantes  
do mundo,  
que morais  
sobre a terra,  
quando for  
levantado o  
estandarte  
sobre os  
montes, vós  
todos o***

***vereis, e  
ouvireis a  
som da  
trombeta. E  
então  
naquele  
tempo serão  
levadas  
oferendas ao  
Senhor dos  
exércitos por  
um povo  
dividido e  
despedaçado,  
por um povo  
terrível, o  
mais terrível  
de todos, por  
uma nação  
que está  
esperando, e  
que é  
calcada aos  
pés e cuja  
terra é  
cortada  
pelos rios,  
ao lugar do  
nome do  
Senhor dos  
exércitos, ao  
monte Sião".***

**Is.  
18,  
2-  
3,  
7**

**Em Is. 32 o profeta também afirma que o Messias não reinará**

**sozinho, mas terá príncipes que reinarão com retidão. Cada um deles seria como arroios de águas na sede e, através deles, o coração dos insensatos entenderia a ciência. Encontramos afirmações semelhantes a estas no Apocalipse, quando Cristo afirma que aos que praticassem suas obras até o fim, Ele lhes daria poder sobre as nações, como também o próprio Cristo o havia recebido de seu Pai (Apoc. 2, 26-27) . Segundo uma interpretação muito bela de Ricardo de São Vitor no seu Comentário ao Apocalipse, isto significa que**

***"No  
Apocalipse  
Cristo promete  
que***

***`Àquele que  
praticar as  
minhas obras  
até ao fim',***

***isto é, até o  
fim da vida ou  
até o fim da  
consumação  
da justiça,***

***`lhes darei  
poder sobre as  
nações',***

***isto é, sobre  
as gentes, os  
gentios, ou  
aqueles que  
vivem como os  
gentios,  
afastados da  
graça e da  
santidade,  
porque os que  
vivem como os  
gentios***

***inevitavelmente  
ou serão  
inteiramente  
condenados  
pelos juízos  
daqueles que  
são  
consumados  
na justiça ou  
serão  
transformados  
em melhores  
pela sua  
palavra.  
Aquele que  
cuida de  
alcançar a  
perfeição da  
santidade, este  
é, pois, de  
fato, digno de  
reger aos  
demais. Cristo  
porém  
acrescenta:***

***`Como eu  
também o  
recebi de meu  
Pai',***

***porque do Pai  
Cristo  
recebeu,  
segundo a sua  
humanidade, o  
poder de  
reger, e isto  
que Ele possui  
em plenitude,  
os eleitos  
também o  
possuem por***

**uma  
participação  
desta  
plenitude".**

**PL.  
196,  
727-  
8**

**Ora, esta interpretação nada mais é do que aquilo que o próprio Isaías profetizava no trigésimo segundo capítulo de seu livro:**

***"Eis que um  
rei reinará  
com justiça,  
e os seus  
príncipes  
reinarão  
com retidão.  
E cada um  
deles será  
como um  
refúgio  
contra o  
vento, e um  
abrigo  
contra a  
tempestade.  
Serão como  
arroios de  
águas na  
sede, e  
como a  
sombra de  
uma alta  
rocha em  
terra árida.  
Não se  
ofuscarão***

**os olhos dos  
que vêem, e  
os ouvidos  
dos que  
ouvem  
escutarão  
atentamente.  
O coração  
dos  
insensatos  
entenderá a  
ciência, e a  
língua dos  
tartamudos  
se exprimirá  
com  
prontidão e  
clareza. Não  
mais se dará  
ao insensato  
o nome de  
príncipe,  
nem ao  
fraudulento  
o de grande,  
porque o  
insensato  
diz loucuras  
e seu  
coração  
pratica a  
iniquidade,  
para deixar  
vazia a alma  
do faminto e  
tirar a  
bebida ao  
que tem  
sede. Mas  
este  
príncipe terá  
pensamentos  
dignos de**

***um príncipe,  
e ele mesmo  
estará  
vigilante  
sobre os  
chefes".***

**Is .  
32 ,  
1 -  
8**

**Em consonância com o afirmado em Is. 32, em Is. 66 o profeta diz que quando Deus estebelesse entre os homens o seu estandarte, enviaria os seus eleitos como mensageiros a todas as nações do mundo para que anunciassem a glória de Deus àqueles que nunca tivessem ouvido falar dela. Note-se que, segundo Isaías, a glória do Senhor procede do Monte Sião (Is. 60, 1), onde o próprio Senhor habita (Is. 8, 18). Estes mensageiros, ao anunciarem aos povos longínquos a glória do Senhor, trariam em seguida estes mesmos povos carregados em liteiras ao monte santo de Jerusalém como uma oferta a Deus:**

***"E porei  
entre eles  
um  
estandarte,  
e os que  
dentre eles  
forem  
salvos, eu  
os enviarei  
às nações  
de além  
mar, à  
África, à  
Lídia, cujos  
povos  
atiram com***

**setas, à  
Itália e à  
Grécia, às  
ilhas  
longínquas,  
àqueles  
que nunca  
ouviram  
falar de  
mim, nem  
viram a  
minha  
glória. E  
eles  
anunciarão  
a minha  
glória às  
gentes e  
farão vir  
todos os  
vossos  
irmãos  
convocados  
de todas as  
nações  
como um  
presente  
para o  
Senhor, em  
cavalos, e  
em carros,  
e em  
liteiras, e  
em  
machos, e  
em  
carretas,  
ao meu  
santo  
monte de  
Jerusalém,  
diz o  
Senhor,**

**como  
quando os  
filhos de  
Israel  
levam uma  
oferta num  
vaso puro  
à casa do  
Senhor. E  
eu  
escolherei  
dentre eles  
para  
sacerdotes  
e levitas,  
diz o  
Senhor".**

**Is.  
66,  
19-  
21**

**Como será feito o anúncio da glória do Senhor às nações por parte daqueles que forem salvos onde Deus levantar o seu estandarte é algo descrito em Is. 31:**

**"Descerá o  
Senhor  
dos  
exércitos  
para  
pelejar  
sobre o  
monte Sião  
e sobre a  
sua colina.**

**E naquele  
dia cada**

**um lançará  
fora os  
seus  
ídolos de  
prata, e os  
seus  
ídolos de  
ouro, que  
vós  
fabricastes  
com as  
vossas  
mãos para  
pecardes.**

**E Assur  
cairá ao fio  
da espada,  
mas não  
da espada  
de um  
homem,  
pois a  
espada  
que o há  
de  
transpassar  
será  
espada,  
mas não  
de nenhum  
homem.**

**Assim  
disse o  
Senhor,  
que tem o  
seu fogo  
em Sião, e  
a sua  
fornalha  
em  
Jerusalém".**

Is .  
31 ,  
4 -  
9

**Para entender esta última passagem de Isaías, temos que entender primeiro as suas partes.**

**Assur são os assírios que destruíram o Reino de Israel e ameaçaram depois fazer o mesmo, no tempo em que vivia Isaías, com o Reino de Judá, onde na época vivia o profeta (II Reis 18, 13-37), só não o conseguindo por causa de uma intervenção miraculosa de que participou o próprio Isaías (II Reis 19). O décimo capítulo da profecia de Isaías é dedicado inteiramente aos assírios; sua leitura mostra que, para este profeta, os assírios eram a personificação do orgulho:**

***"Assur, diz  
o Senhor,  
é a vara e  
o bastão  
de meu  
furor; na  
sua mão  
está a  
minha  
indignação.  
Eu o  
enviarei a  
uma nação  
pérfida, e  
lhe  
ordenarei  
que  
marche  
contra um  
povo que  
eu olho  
com furor,***

**para que  
leve dele  
os  
despojos,  
o ponha a  
saque e o  
calque aos  
pés como  
a lama das  
ruas. Mas  
ele não o  
julgará  
desta  
maneira,  
nem o seu  
coração  
pensará  
assim. O  
seu  
coração  
somente  
pensará  
em  
destruir e  
exterminar  
numerosas  
nações.  
Mas  
quando o  
Senhor  
tiver  
cumprido  
todas as  
suas obras  
no monte  
Sião e em  
Jerusalém,  
visitará o  
fruto do  
orgulhoso  
coração  
do rei  
Assur, e a**

**arrogância  
dos seus  
olhos  
altivos.**

**Porque ele  
disse: Foi  
pelo  
esforço de  
minha mão  
que eu fiz  
isso, e foi  
com a  
minha  
sabedoria  
que o  
entendi,  
como se a  
vara se  
levantasse  
contra o  
que a  
maneja, e  
como se o  
bastão se  
orgulhasse,  
ele que  
não é mais  
do que um  
pau".**

**Is.  
10,  
5-  
7,  
12,  
15**

**Assur, pois, é para Isaías a personificação do coração orgulhoso, da arrogância dos olhos altivos, da soberba que se levanta contra Deus. Por extensão, é toda a vida de pecado, cuja**

**raíz é o orgulho, assim como a humildade é a raíz da vida da virtude.**

**A espada que será espada mas não será espada de homem é um símbolo comum nas Sagradas Escrituras para significar a palavra de Deus. Ao dizer Isaías que não será espada de homem o profeta quer mostrar explicitamente que quer entender por este termo seu sentido figurativo. Na própria profecia de Isaías a palavra de Deus e a pregação do Messias é tomada como sendo uma espada:**

***"O  
Senhor  
me  
chamou",***

**diz o futuro Messias pela boca de Isaías,**

***"desde  
o  
ventre  
de  
minha  
mãe e  
tornou  
a  
minha  
boca  
como  
uma  
espada  
afiada".***

**Is.  
49,  
2**

**"Uma flor  
brotará  
sobre a  
raíz de  
Jessé,  
sobre  
quem  
repousará  
o  
Espírito  
do  
Senhor.  
Ele ferirá  
a terra  
com a  
vara de  
sua boca  
e o ímpio  
com o  
sopro de  
seus  
lábios".**

**Is.  
11,  
1-  
4**

**Este símbolo é recolhido no Novo Testamento com a tranqüilidade de quem menciona alguma coisa já há muito bem conhecida. Na Epístola aos Hebreus São Paulo diz que**

***"a palavra  
de Deus é  
viva,  
eficaz e  
mais  
penetrante  
do que  
qualquer  
espada  
de dois  
gumes";***

**Heb.  
4,  
12**

**e na Epístola aos Efésios ele aconselha aos cristãos que tomem**

***"a  
espada  
do  
Espírito,  
que é a  
palavra  
de  
Deus".***

**Ef.  
6,  
17**

**A espada de que fala Isaías, uma espada que não é de homem, cujo fio levará Assur à queda, é, portanto, a espada de Deus, isto é, a pregação da palavra realizada pelo Messias e por aqueles a quem ele enviasse.**

**A menção do fogo e da fornalha que estão em Sião, de onde desceria o Senhor para pelejar contra Assur pela espada da palavra é também outro símbolo bem conhecido nas Escrituras. Trata-se do fogo da caridade, aquele fogo do qual Jesus disse:**

***"Vim  
espalhar  
um fogo  
sobre a  
terra, e  
que  
mais  
desejo  
eu  
senão  
que se  
acenda?"***

**Luc .  
12 ,  
49**

**Este fogo e esta fornalha são mencionados por Isaías como estando em Sião, de onde desceria a palavra de Deus como uma espada, porque trata-se de um fogo que se acende no Monte Sião pela contemplação, e será através da pregação destes homens inflamados pela caridade que, enviados às nações para anunciarem a glória do Senhor, farão Assur cair ao fio da espada. Então, diz ainda Isaías:**

**"A Lua se  
tornará  
vermelha e  
o Sol se  
obscurecerá,  
quando o  
Senhor dos  
exércitos  
reinar no  
Monte Sião  
e em  
Jerusalém,  
e quando  
for  
glorificado  
na presença  
de seus  
anciãos".**

**Is .  
24 ,  
23**

**A Lua se torna vermelha, como se estivesse manchada de sangue, quando ela principia a sair de um eclipse total, isto é, quando sua luz está bastante enfraquecida. A Lua e o Sol são as luzes pelas quais o homem se norteia no comum de sua vida. Quando a luz de Deus começar a reinar em Sião, portanto, esta luz será tão intensa que as luzes com que o homem costuma se orientar em sua vida natural parecerão fracas e obscurecidas.**

**Então, diz ainda Isaías,**

**"Jerusalém  
não será  
chamada dali  
em diante `A  
Desamparada',  
e a sua terra  
não será mais  
chamada `A  
Deserta', mas  
serás  
chamada  
`Querida  
Minha', e a  
tua terra `A  
Habitada'.  
Porque assim  
como o jovem  
habita com a  
donzela (que  
escolheu para  
esposa),  
assim  
também  
habitarão em  
ti os teus  
filhos, e  
assim como a  
esposa é  
alegria do  
esposo,  
assim tu  
serás a  
alegria de teu  
Deus".**

**Is .  
62 ,  
4 -  
5**

**Este texto não pode deixar de nos fazer pensar imediatamente naquele outro da Epístola aos Efésios, onde São Paulo diz:**

***"Maridos,  
amai as  
vossas  
mulheres,  
como  
também  
Cristo  
amou a  
Igreja e  
por ela se  
entregou  
a si  
mesmo,  
para  
apresentar  
a si  
mesmo a  
Igreja  
gloriosa,  
sem  
mácula,  
santa e  
imaculada.  
Este  
mistério é  
grande;  
refiro-me  
a Cristo e  
à Igreja".***

**Ef .  
5 ,  
25 -  
27 ,  
32**

**O texto de Isaías também não pode deixar de nos fazer pensar**

**imediatamente em todo o livro do Cântico dos Cânticos, aquele livro em que, através de uma poesia de amor entre dois esposos, corretamente se pode ver tanto o mistério da união entre Cristo e a Igreja como uma descrição do amor envolvido na contemplação. Quando ali, por exemplo, se diz:**

***"Tu  
feriste o  
meu  
coração,  
irmã  
minha  
esposa,  
tu feriste  
o meu  
coração  
com um  
só dos  
teus  
olhares,  
e com  
um  
cabelo  
do teu  
pescoço",***

**Cant .  
4 , 9**

**não será isto a mesma coisa do que Isaías quer dizer quando profetiza**

**"E terei as  
minhas  
delícias  
em  
Jerusalém,  
e a minha  
alegria no  
meu povo;  
e  
acontecerá  
que, antes  
que eles  
clamem,  
eu os  
ouvirei, e  
estando  
eles ainda  
a falar, eu  
os  
atenderei"?**

**Is .  
65,  
19/24**

**No Cântico dos cânticos o autor sagrado nos quer mostrar, através da imagem do amor humano, o quanto Deus ama àqueles que habitam em Jerusalém.**

**Por isto é que também, nos Salmos, lemos passagens como esta:**

**"Quão  
amável é a  
tua morada,  
Senhor dos  
exércitos.**

**A minha  
alma  
suspira,  
desfalece,  
desejando  
os átrios do  
Senhor; o  
meu  
coração e a  
minha carne  
exultam  
pelo Deus  
vivo.**

**Até o  
pássaro  
encontra  
uma casa, e  
uma  
andorinha  
um ninho  
onde possa  
por os seus  
filhinhos:  
bem  
aventurados,  
Senhor, os  
que moram  
na tua casa,  
eles te  
louvam sem  
cessar.**

**Em  
verdade, é  
melhor um  
só dia nos**

**teus átrios,  
do que  
milhares,  
fora deles.**

**Prefiro  
deitar-me  
no limiar da  
casa de  
Deus, a  
morar nas  
tendas dos  
pecadores.**

**Senhor  
Deus dos  
exércitos,  
bem  
aventurado  
o homem  
que em ti  
confia".**

**Salmo  
84**





#### **4. PRIMEIRA CONCLUSÃO.**

Como uma primeira conclusão deste apanhado de notas queremos colocar uma das muitas que Ricardo de São Vitor espalhava em seus comentários às Sagradas Escrituras:

***"Irmãos  
caríssimos, não  
tenhamos  
ouvidos apenas  
para ouvir, mas  
para entender.  
Verdadeiramente  
possui ouvidos  
aquele que  
possui a  
capacidade de  
entender e o  
afeto de amar  
as coisas que  
por Deus nos  
são prometidas.  
Cabe agora a  
nós sermos  
diligentemente  
atentos às  
coisas que  
estão aqui  
escritas.  
Procuremos na  
Sagrada Página  
não apenas a  
erudição, mas a  
edificação, para  
que possamos  
alcançar aquele  
prêmio que nos  
é proposto".***





## **5. SEGUNDA CONCLUSÃO.**

**Todas as coisas anunciadas por Isaías se cumprem em botão sempre que alguém, renunciando ao pecado, pela fé em Cristo e pelo amor, recebe a graça do Espírito Santo e se incorpora à sua Igreja.**

**Elas passam a se cumprir de uma maneira mais manifesta diante dos homens quando, pelo auxílio da graça que nos chega através de Cristo, pela perfeita renúncia a si mesmo, por uma profunda e contínua prática das virtudes, pelo estudo, pela reflexão e pela oração, é concedida ao homem a graça da contemplação, que nada mais é do que o exercício intenso e simultâneo na alma humana das virtudes teologais da fé, esperança e caridade. Quando ocorre isto, verifica-se então no homem a sétima bem aventurança de que nos fala Jesus no Evangelho de Mateus:**

***"Bem  
aventurados  
os  
pacíficos,  
porque  
serão  
chamados  
filhos de  
Deus".***

**Mat .  
5 ,  
9**

**O texto, efetivamente, não diz `porque serão filhos de Deus', mas porque `serão chamados filhos de Deus', isto é, porque a condição de sua filiação divina se manifestará de modo tão evidente diante dos homens que eles próprios espontaneamente passarão a chamá-los de filhos de Deus. Era a estes que Jesus se dirigia, quando pediu:**

**"Assim  
brilhe a  
vossa luz  
diante dos  
homens,  
para que  
vejam as  
vossas  
boas  
obras, e  
glorifiquem  
o vosso  
Pai, que  
está nos  
céus".**

**Mat .  
5 ,  
16**

**Que se pode concluir destes ensinamentos?**

**"Nosso  
Criador",**

**dizia Santo Antão em suas cartas,**

**"em sua  
bondade, quiz  
reconduzir-nos  
a nosso estado  
original, que  
jamais deveria  
ter  
desaparecido.  
Ele não se  
poupou, mas  
visitou suas  
criaturas para  
salvá-las todas.  
Verdadeiramente  
nada nos faltou  
em tudo o que  
Ele empreendeu  
por nossa  
miséria. A seus  
profetas  
ordenou que  
nos  
instruíssem, a  
seus apóstolos  
prescreveu que  
nos  
evangelizassem.  
Mais ainda,  
pediu a seu  
Filho único que  
tomasse, por  
nossa causa, a  
condição de  
escravo. Ele se  
entregou por  
todos nós; já  
Criador dos  
homens, vem  
ainda curá-los.  
É preciso, pois,  
que o homem  
dotado de razão  
se examine e se**

***interrogue  
sobre o que  
poderia retribuir  
a Deus por  
todos estes  
bens dEle  
recebidos".***

**Cabe agora a nós, graças à vinda de Cristo, fazer com que a profecia de Isaías se manifeste de maneira evidente sobre a terra.**

**São Paulo, 19 de setembro de 1995**

